

Frelimo dá luz verde a acções militares

Fernando Lima
em Maputo

O V CONGRESSO da Frelimo poderá traduzir-se num maior apoio aos sectores militares na sua confrontação com a guerrilha da Renamo, transferindo o epicentro da solução do conflito para o interior de Moçambique.

O processo da paz, tal como já tinha acontecido em 1989, durante a realização do IV Congresso, é o ponto

central dos debates, que decorrem desde o início da semana à porta fechada, na capital moçambicana.

O relatório do Comité Central dedicou 1700 palavras ao historial dos contactos com a Renamo, iniciados em Roma em Julho de 1990. No documento, a Renamo é acusada de rejeitar a «existência do Estado moçambicano», ao pretender «o retorno a uma situação como a que precedeu a in-

dependência ou mesmo os Acordos de Lusaka», assinados com Portugal.

Nas sessões, interditas à Imprensa, os 700 delegados foram informados pelo Presidente Joaquim Chissano e pelo negociador governamental Armando Guebuza dos últimos desenvolvimentos do melindroso processo.

O EXPRESSO, no entanto, apurou que foi transmitida uma mensagem demonstrando o cepticismo em relação

ao andamento das conversações em Roma e encorajando os delegados a exigirem um maior apoio ao Exército para operações militares contra os rebeldes liderados por Afonso Dlakhama.

As negociações de paz foram interrompidas simultaneamente ao início do Congresso, com a Renamo a negar-se a discutir um documento proposto pela mediação italiana. No documento, procurava-se estabelecer

uma metodologia para alcançar um cessar-fogo entre as duas partes.

Washington
apoiia Maputo

Diplomatas em Maputo disseram ao EXPRESSO que a aceitação da proposta italiana estava «à partida dependente de um encontro dos mediadores com Afonso Dlakhama» que não chegou a realizar-se. A partir de

Nairobi, a Renamo disse esta semana que a deslocação de Dlakhama foi comprometida por sucessivos bombardeamentos por parte da aviação moçambicana à área onde se situa a base principal da Renamo, na região ao norte do planalto da Gorongosa.

No decorrer do Congresso, foi sugerido aos delegados que a Renamo está a ser penalizada diplomaticamente pelo falhanço da última ronda de conversações:

«Aparentemente, a Administração americana está a endurecer as suas posições em relação a Afonso Dlakhama, depois de uma série de encontros falhados com o subsecretário de Estado Jeffrey Davidow», comentou um diplomata. A mensagem é, neste contexto, de «amplo significado político» e Washington disponibilizou a quantia simbólica de 100 mil dólares para treino de
(Continua na última página)

(Continuação da 1ª página)

oficiais do Exército governamental, acrescentando estar na disposição de vir a aumentar o programa.

Em termos práticos, os sinais enviados a partir de Washington e a posição anteriormente assumida pela Grã-Bretanha poderão vir a encorajar Maputo a fazer uso da pressão militar sobre a Renamo, numa tentativa de procurar ultrapassar o impasse de Roma.

A hierarquia militar, largamente representada na direcção da Frelimo, atingiu o Congresso numa posição confortável, depois de ter conseguido manter a Renamo na defensiva desde o mês de Abril.

Dlakhama adia viagem a Washington

O Congresso dos rebeldes foi abortado em Julho, o que impediu Afonso Dlakhama

de se deslocar à Europa para apresentar a plataforma política aprovada durante o encontro da Renamo. Dlakhama tinha agendados para Roma encontros com diplomatas de vários países, no que seria a primeira grande iniciativa daquele movimento na arena internacional. O dirigente deslocar-se-ia posteriormente à Suíça, Alemanha e Portugal.

Como rescaldo do fracasso da última ronda de conver-

sações, fontes diplomáticas revelaram ao EXPRESSO que o Departamento de Estado norte-americano fez saber a Dlakhama que a sua visita a Washington está condicionada à assinatura de um acordo de cessar-fogo.

Pretória, em Maio, num aparente sinal de boa vontade para com Maputo, enviou a Roma dois mensageiros para se avistarem com Dlakhama. O líder da Renamo, porém, manifestou grande distanciamen-

to, justificando a sua atitude com o apoio da África do Sul ao Governo do Presidente Chissano.

Renamo prepara operações

Em Maputo, é também aventada a possibilidade de a Renamo vir a aumentar a escalada militar do conflito.

Fontes militares disseram ao EXPRESSO que os rebel-

des poderão vir a desencadear uma ofensiva ao longo do vale do Zambeze, procurando a ocupação de alguns centros urbanos.

A opção militar não é vista em Maputo como solução para a guerra, mas um meio para melhorar as posições governamentais à mesa das conversações, dado que ao impasse no terreno agrega-se a ausência de progressos nas conversações desde Dezembro de 1990, altura em que as

tropas do Zimbabwe foram confinadas aos corredores da Beira e do Limpopo, como parte do acordo alcançado por iniciativa do bispo católico moçambicano Jaime Gonçalves.

Em termos de opinião pública moçambicana, a posição governamental à mesa das conversações é tida como «muito flexível» e já fez «demasiadas concessões aos mediadores da Renamo».